

Ata número 86

Aos trinta dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre da Casa do Povo de Vila Nova de Anha, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Anha, presidida por Jorge Manuel Meira dos Santos com a presença dos seguintes elementos: Isabel Caldas da Costa, Horácio José Correia Barbosa Soares, Marcela Faria Gonçalves, Fábio José Correia de Brito, Rui Jorge Ribeiro Martins de Matos, José Carlos Oliveira Gonçalves, Elisabete Sampaio Pereira e Duarte José Faria Vilar de Figueiredo. Também estiveram presentes: José Filipe Correia da Silva, Catarina Felgueiras Portela e José Joaquim Pereira da Silva do corpo executivo da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha.

A ordem de trabalhos da presente reunião era a seguinte: **ponto um:** Período antes da ordem do dia; **ponto dois:** Informações do Presidente da Junta de Freguesia; **ponto três:** apresentação, discussão e votação das tabelas de taxas e licenças para o ano 2018; **ponto quatro:** apresentação, discussão e votação do plano de atividades plurianual, mapa de pessoal e orçamento para o ano 2018.

Antes de dar cumprimento à ordem de trabalhos, procedeu-se à substituição do membro da Assembleia de Freguesia, decorrentes da justificação de falta que chegou à Mesa da Assembleia. Procedeu-se também à votação da ata nº85 relativa à sessão anterior, que foi aprovada por unanimidade.

O presidente da Mesa da Assembleia, Jorge Santos, começou por comunicar a ausência do membro da Assembleia, Ernesto Sá Correia, passando a ler a justificação da falta. Apresentou como elemento substituto, Marcela Gonçalves, que sem objeção de ambas as partes passou a ocupar o seu lugar na Assembleia.

Para o **primeiro ponto** da ordem de trabalhos “(Período antes da ordem do dia)”, inscrevem-se por esta ordem: Marcela Gonçalves, Duarte Figueiredo, Rui Matos e Fábio Brito.

Marcela Gonçalves interveio para questionar o Presidente da Junta de Freguesia sobre o Centro de Saúde, nomeadamente sobre a falta de médico de família e o porquê da demora na resolução do problema.

Em resposta, o Presidente da Junta, Filipe Silva, esclareceu que ocorreu uma reunião com o Diretor da ULSAM, com o intuito de resolver o problema. No final dessa reunião ficou acordado que os serviços seriam repostos e assegurados tal como ocorriam até à sua interrupção, o mais célere possível. Como tal não aconteceu, e sem solução á vista para resolução da situação, o Presidente Filipe Silva, resolveu fazer um comunicado à imprensa de forma a pressionar e acelerar o processo. Informou também, que convocou uma reunião com Rui Matos e um elemento representante da comissão de utentes, João Cruz. Esta reunião terá como objetivo, reativar a comissão de utentes para as três partes unirem forças para a resolução do problema.

De seguida, interveio Duarte Figueiredo que começou por felicitar o atual executivo pela sua eleição, e defender a união de forças com vista a levar ao desenvolvimento de Vila Nova de

Anha, que foi sempre sua prioridade. Salientou a necessidade de alteração ao regimento, ou da continuidade do mesmo, se assim for aprovado.

Seguidamente, interveio Rui Matos, que também começou por felicitar o atual executivo dizendo que “o vosso sucesso é também o meu sucesso”, já que se trata do desenvolvimento da nossa terra. Lembra que o facto de terem perdido as eleições não é motivo para se afastar e retirar-se das suas funções, continuando agora como membro da oposição. “Podem contar com o meu apoio e não com apenas a minha crítica, como acontecia durante o meu mandato!”

Rui Matos disse que a junta não esteve bem aquando da transladação do corpo do Padre Alípio, considerando que foi feita “na calada da noite” e alega que à luz dos costumes religiosos a hora não foi a mais correta. Quanto ao centro de saúde, diz que o problema já existia e que apoia o atual executivo no que for necessário, estando disponível para a reunião agendada pelo Presidente da Junta Filipe Silva. Adianta que, a seu ver, existem quatro pontos a serem levados em conta pela junta de freguesia:

1-Manutenção do posto dos CTT, alertando para a possibilidade dos agentes postais fazerem concorrência ao atual posto que está na freguesia; 2- Ensino secundário, propondo que a Junta questione o Concelho Diretivo da Escola do Monte da Ola sobre o que pretendem fazer; 3- Transportes públicos; 4- Resíduos sólidos do Centro Social e Paroquial de Vila Nova de Anha, alertando que é urgente a resolução do problema do depósito de resíduos sólidos provenientes do lar. Alega que é inaceitável que a instituição continue sem contentor próprio, e que o caso tem que ser resolvido com os Serviços Municipalizados. Por fim, alertou também para a necessidade de se efetuarem obras de melhoramento na Capela do Cemitério.

O membro Fábio Brito tomou a palavra para propor à Assembleia uma auditoria às contas dos últimos quatro anos, efetuada por uma entidade externa, pois considera que é a forma mais correta para se ter uma noção concreta da situação financeira da Junta de Freguesia.

O presidente da Assembleia, Jorge Santos, tomou a palavra para esclarecer que não houve tempo para análise do regimento, pedindo que seja criada uma comissão tripartida para debater uma possível alteração do mesmo. Assim, fica em vigor o atual regimento.

Quando a proposta de auditoria às contas foi posta à votação, interveio Duarte Figueiredo dizendo que essa proposta não poderia ser votada, pois não constava da ordem de trabalhos.

O Presidente da Assembleia, Jorge Santos, esclarece que é apenas uma proposta e não uma deliberação. Assim, primeiro será votada a proposta e, caso seja aceite, esta passa a constar na ordem de trabalhos, para posteriormente poder ser votada. A proposta de auditoria às contas por uma entidade externa, foi aprovada por unanimidade para ser enquadrada na ordem de trabalhos.

Seguidamente, tomou a palavra o Presidente da Junta, Filipe Silva, para responder às questões colocadas. Assim, em relação aos resíduos sólidos do Centro Social e Paroquial, disse que serão feitas todas as diligências para a resolução da situação. Relativamente às verbas do ensino secundário, não pode dizer nada em concreto, pois a reunião que tinha agendada com a direção da Escola do Monte da Ola, foi cancelada e adiada para janeiro. No que diz respeito ao posto dos CTT, afirmou que a Junta mantém-se atenta ao desenrolar da situação. Relativamente á transladação do corpo do Padre Alípio, diz que também não foi do seu agrado, mas que nada havia a fazer pois era um facto consumado.

Passou-se ao **segundo ponto** da ordem de trabalhos “(Informações do Presidente da Junta)”, onde o Presidente da Junta, Filipe Silva, fez uma retrospectiva do trabalho elaborado por este executivo, desde a tomada de posse até á data, assim como da situação financeira herdada, através de uma exposição em Power Point.

Para este ponto da ordem de trabalhos, inscreveram-se Rui Matos e Fábio Brito.

Quando tomou a palavra, Rui Matos assumiu que não contava com uma apresentação tão exaustiva das contas do anterior executivo, salientando que também ele herdou dívidas e que estas não foram trazidas para a Assembleia durante o seu mandato. Disse também que algumas obras em curso, também aconteceram graças a algum trabalho por parte do anterior executivo. Questionou, também, porque motivo não havia luz elétrica nos sanitários públicos junto aos serviços centrais, durante o período eleitoral e findo esse período, a luz elétrica foi reposta.

Fábio Brito interveio para reforçar o valor da dívida que o atual executivo herdou, cerca de 200.000€, salientando assim a necessidade de se efetuar a auditoria para esclarecimento cabal á população.

O Presidenta da Junta, Filipe Silva respondeu que, em articulação com a Câmara Municipal, estão a ser efetuadas diligências no sentido de abater a dívida e resolver questões que estavam pendentes, sendo isto apenas possível com o esforço feito pelo atual executivo e a ajuda da Câmara Municipal, assumindo uma postura de diálogo, situação que não se verificava no anterior mandato. Em relação á porta da capela do cemitério, já foi pedido orçamento a um carpinteiro e serralheiro. Quanto á eletrificação dos sanitários junto dos serviços centrais, a situação ficou resolvida após reunião com a comissão fabriqueira, realçando que também foi abordada a limpeza dos sanitários, que desde então passou a ser efetuada de uma forma mais frequente. Quanto ao saneamento na Rua Benemérito João Sampaio, salientou que aconteceu em contexto pré-eleitoral, graças á pressão dos elementos do PS.

Rui Matos tomou a palavra e afirmou que, devido ao pedido de auditoria externa, estar a ser alvo de um “assassinato político”, referindo que não pretende fazer carreira política, porque se assim fosse, o valor em dívida á sua pessoa, estaria saldada. Salientou ainda que a Câmara Municipal deliberou mais verba nestes meses de mandato do atual executivo, do que na totalidade do seu mandato, referente a obras efetuadas pelo anterior executivo.

O Presidente da Assembleia, Jorge Santos, introduziu um ponto na ordem de trabalhos, que consiste na votação á realização de auditoria às contas, tendo em conta a atual discussão das mesmas, sendo aprovado por unanimidade esta inclusão na ordem de trabalhos.

Tomou a palavra o presidente Filipe Silva, para dar início ao **ponto três** da ordem de trabalhos, que consistia na apresentação, discussão e votação das tabelas de taxas e licenças para o ano 2018.

Rui Matos, único inscrito para este ponto da ordem de trabalhos, disse que vota favoravelmente á proposta pois segue a tabela de taxas já existentes, embora não entenda a percentagem aplicada às taxas de conservação e manutenção das sepulturas e jazigos.

Filipe Silva tomou a palavra para informar que existem condóminos que ainda não pagaram as taxas em ano nenhum, justificando assim a descida das duas taxas.

As taxas foram aprovadas por unanimidade.

Tomou a palavra o presidente Filipe Silva para apresentar o **ponto quatro** da ordem de trabalhos: apresentação, discussão e votação do plano de atividades plurianual, mapa de pessoal e orçamento para o ano 2018.

Inscreveram-se para este ponto da ordem de trabalhos, Rui Matos e Fábio Brito.

Rui Matos afirmou que o seu partido (PSD) vota favoravelmente a proposta de mapa de pessoal. No entanto, aproveitou para referir que como o Presidente da Junta apresentou as dívidas através de Power Point, deveria apresentar o Plano Plurianual da mesma forma. Relativamente á prova do “Triângulo”, afirmou que esta deveria ser colocada no calendário Municipal de Atividades. Afirmou também que verificou um aumento de 50% no orçamento, salientando que este valor deve-se ao fato da Câmara Municipal prever injetar esse valor, tornando-se assim mais fácil a gestão orçamental.

Fábio Brito tomou a palavra para salientar a necessidade de uma união de sinergias com várias entidades, porque é esse o caminho para o sucesso, referindo também que a cidadania infantojuvenil é importante para a preparação política dos futuros cidadãos.

O Presidente Filipe Silva tomou a palavra para dizer que a realização de uma auditoria externa não é nenhum assassinato político, apenas quer ver esclarecida a situação financeira da Junta de Freguesia. Relativamente á prova do triângulo, referiu que conta com o apoio da Câmara Municipal para a sua colocação no calendário de atividades. Relativamente aos Caminhos de Santiago, salientou que tem projetos para o seu desenvolvimento, nomeadamente a nível de alojamento local. Quanto ao valor do orçamento, referiu que efetivamente tem como suporte a Câmara Municipal, pois não poderia ser de outra forma, dado que tem vindo a trabalhar nesse sentido.

Seguidamente, Duarte Figueiredo sugeriu que os pontos analisados fossem votados separadamente, sendo esta sugestão aceite pelo Presidente da Assembleia Geral.

Assim, o Plano de Atividades Plurianual foi votado com quatro abstenções dos membros do Partido Social Democrático e cinco votos a favor dos membros do Partido Socialista, sendo aprovado por maioria.

O Orçamento para o Ano 2018 foi votado com quatro abstenções do Partido Social Democrata e cinco votos a favor do Partido Socialista, sendo aprovado por maioria.

O Mapa de Pessoal foi aprovado por unanimidade.

O Presidente da Assembleia Geral colocou mais um ponto na ordem de trabalhos: aprovação de auditoria á situação financeira da Junta de Freguesia realizada por entidade externa. Para este ponto da ordem de trabalhos inscreveram-se os deputados Fábio Brito e Duarte Figueiredo.

Interveio Fábio Brito para dizer que, uma vez que o executivo mudou, e tendo em conta as dívidas deixadas pelo anterior executivo, é necessário a realização de uma auditoria de forma a esclarecer a população.

Duarte Figueiredo afirmou tratar-se apenas de uma questão política, pois acha que seria apenas necessário efetuar a soma das faturas. Afirmou também não achar a realização desta auditoria um assassinato político, pois ninguém acusou Rui Matos do desvio de dinheiro para fins pessoais ou ilícitos.

Filipe Silva tomou a palavra dizendo que esta auditoria deveria ter sido feita á quatro anos atrás, como já tinha sido proposta pelos membros deste executivo e que sempre foi chumbada pelo Partido Social Democrata.

A realização da auditoria foi aprovada por unanimidade.

No Período de Intervenção do Público, tomou a palavra o senhor Manuel Lima, único inscrito, dando uma palavra de felicitação ao anterior executivo, dizendo que não faz sentido esta guerra entre executivos, uma vez que todos deveriam trabalhar no mesmo sentido, ou seja, o benefício da Freguesia. Falou acerca da penhora da Escola dos centenários, dizendo que já tinha alertado para este facto. Relativamente á Extensão de Saúde, afirmou que estamos á vinte anos a ser ultrapassados pelas outras freguesias, pois somos obrigados a ir ao Centro de Saúde de Darque onde somos mal atendidos. Neste momento, disse, não temos médica de família, o que não acontece com a Extensão de Saúde de Chafé, já que esta tinha a mesma médica, que é de Chafé. Afirmou, também, que são necessárias algumas obras de conservação e melhoramento em algumas zonas, nomeadamente na Capela Senhor dos Aflitos, conclusão da obra da Rua Benemérito Sampaio, assim como outras obras de saneamento. Salientou que as obras de saneamento estão a ser executadas graças ao “empurrão” dado pelo atual executivo.

Filipe Silva agradece a intervenção do senhor Manuel Lima, e diz que a obra avançou graças ao esforço de todos, e que a pavimentação da Rua Benemérito Sampaio não vai avançar no imediato, porque existe a possibilidade da colocação da rede de gás natural. Relativamente á Extensão de Saúde, afirmou que não descarta a possibilidade de uma manifestação junto da Direção da ULSAM, numa tentativa de marcar a posição da freguesia e pressionar as entidades competentes.

E nada mais havendo a tratar, deu-se encerrada a reunião pelas vinte e três horas, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada em minuta, vai ser assinada nos termos da lei.

O Presidente da Assembleia de Freguesia

(Jorge Manuel Meira dos Santos)

O Primeiro Secretário

(Horácio José Correia Barbosa Soares)